

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

17/2/89

Cl:

Assunto:



Escola da Cerâmica



Foi no início da década de 20 — por volta de 1922 — que a Cerâmica São Caetano inaugurou um grupo escolar junto à sua fábrica, na estrada das Lágrimas, em São

Caetano. O espaço era grande. E a escola ocupava construção térrea e comprida, junto às instalações da empresa. Eram alunos os filhos dos próprios trabalhadores.

Em 1937, o *Álbum de São Bernardo*, de João Netto Caldeira, falava do grupo escolar. Dizia que a escola tinha *playground* e piscina “destinada a exercícios de natacão”. E que a política da empresa era a utilizar, como mão-de-obra, os filhos de seus funcionários, assim que estes atingissem a idade do trabalho.

A Cerâmica São Caetano originou-se da Cerâmica Privilegiada, organizada pelo engenheiro Antônio Cajado em 1913. Esta firma foi adquirida em 1919 por João Teles da Silva Lobo, que a incorporou à Queiroz & Lobo Ltda,

constituída para dar continuidade às operações da Cerâmica, que já nessa época tinha o nome de Fantasia Cerâmica São Caetano.

A denominação Cerâmica São Caetano Ltda surge em 1920. Em 23, a Companhia Construtora de Santos, fundada em 1912 pelo arquiteto Santista Roberto Simonsen, juntamente com Armando de Arruda Pereira, compra a maior parte das participações da firma Queiroz, Lobo e Braga Ltda. A Cerâmica foi vendida para o grupo Magnesita em 1973. O filho do senador Roberto Simonsen, Vitor Simonsen, permaneceu à testa da empresa até esta data.

A foto, dos anos 40, mostra crianças, do grupo escolar da Cerâmica. Do acervo da empresa.